

DIETA E REPRODUÇÃO DE *XENODON MERREMII* (WAGLER, 1824) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (SERPENTES, DIPSADIDAE).

Tyelli dos Santos Ramos^{1,2,3} & Moema Leitão Araujo (orient.)³

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);

²Bolsista PIBIC-CNPq no NOPA/MCN/FZB; ³Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre (NOPA), Museu de Ciências Naturais (MCN), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB); e-mail: tyelli.ramos@yahoo.com.br e botropica@yahoo.com.br.

Estudos de história natural enfocam aspectos da vida, sendo de fundamental importância para áreas como ecologia, evolução e biologia da conservação. Espécies da tribo Xenodontini podem reproduzir durante todo ano, porém estes parâmetros variam entre as espécies ou populações, conforme sua distribuição geográfica. Análises populacionais da dieta, conteúdo estomacal e comportamento alimentar vêm contribuindo para o conhecimento de hábitos alimentares. Os objetivos deste trabalho são avaliar aspectos da biologia reprodutiva de *Xenodon merremii* (Wagler, 1824) no sul do Brasil, bem como ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre sua dieta. As atividades foram realizadas no NOPA, analisando-se 146 exemplares, provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina registrados na Coleção Científica de Répteis do MCN/FZB, de 1955 até maio de 2009. Obtiveram-se as medidas, em milímetros, do comprimento rostro-cloacal (CRC) e caudal (CC), e verificado o tubo digestório. A determinação do sexo foi feita por inspeção das gônadas através de incisão ventral com bisturi. Em machos, foram observados os ductos deferentes. Nas fêmeas, foi feita a medição do comprimento do maior folículo e do maior ovo com auxílio de paquímetro de precisão de 0,01mm. Fêmeas estão maduras com CRC entre 278 e 953 mm e machos, entre 207 e 715 mm, assim, fêmeas apresentam CRC significativamente maior que dos machos (SSD = 0,23). Fêmeas com ovos foram registradas em outubro e novembro e em janeiro e abril, porém fêmeas contendo folículos em vitelogênese secundária (> 10 mm) foram registradas para todos os meses do ano, exceto para o mês de maio. Dos espécimes analisados, apenas 30 continham conteúdo, sendo a grande maioria da Ordem Anura, os quais estão sendo identificados a nível específico.

(Apoio: CNPq)